

ACAL

Associação Cultural Acervo da Laje



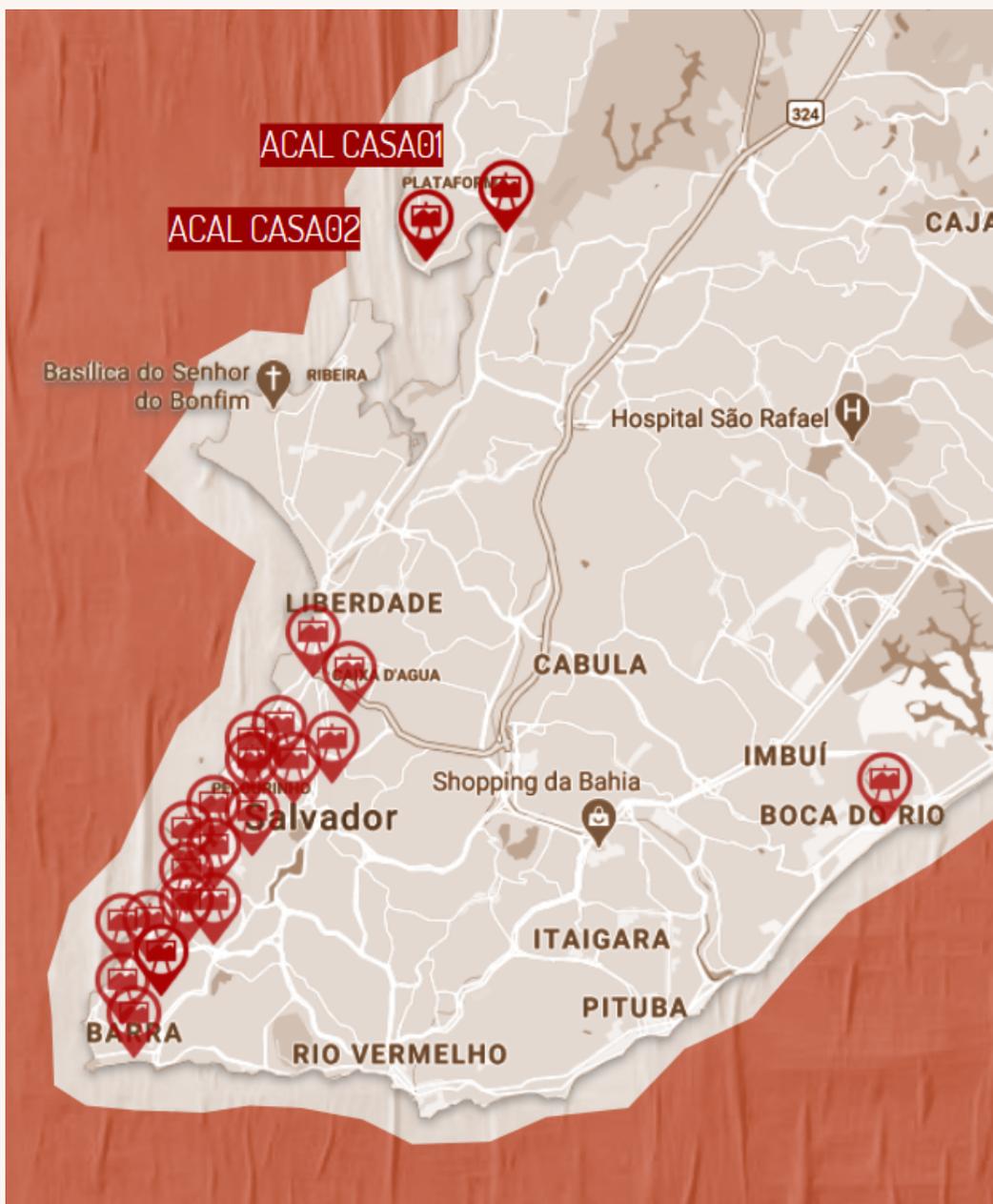
Projeto contemplado pelo Prêmio Jaime Sodré de Patrimônio Cultural, da Fundação Gregório de Mattos, Prefeitura de Salvador, por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc, com recursos oriundos da Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo, Governo Federal

Este material tem por objetivo apresentar as casas que formam a Associação Cultural Acervo da Laje e faz parte do projeto intitulado "Catalogações de Objetos e Cômodos do Acervo da Laje". O trabalho buscou reconhecer e reiterar a presença negra em processos de elaborações estéticas, sobretudo nas periferias da cidade de Salvador. Ao propormos trazer a territorialidade e arquitetura das casas para dentro do contexto, nossa intenção é evidenciar

A Associação Cultural Acervo da Laje está localizada no bairro do São João do Cabrito, inserido no Subúrbio Ferroviário da cidade de Salvador (SFS), no estado da Bahia. O SFS é uma área na metrópole soteropolitana majoritariamente negra, formada por cerca de 22 bairros, com uma história marcada pelo abandono por parte de autoridades públicas e carente de políticas de intervenção dentro da cidade.

As áreas periféricas da cidade de Salvador são conhecidas por abrigar muitas pessoas que geralmente permanecem distantes inclusive do circuito artístico soteropolitano.

O Acervo da Laje é um dos poucos museus que fogem a centralidade de espaços de cultura na cidade, estando localizado na área suburbana da cidade, majoritariamente negra.



o cenário museal soteropolitano: a maioria dos espaços de cultura encontram-se em áreas tidas como nobres, mais próximas da população branca, concentrados em bairros mais próximos uns dos outros. O que faz com que o restante da cidade precise mover-se até essas áreas caso queiram conhecer um museu.

O Acervo da Laje está localizado em um ambiente marcado pela constante construção de habitações em expansão espontânea que acompanham as necessidades imediatas dos usuários. O próprio Acervo nasce nesse tipo de conjuntura e cresce paulatinamente, de forma a fazer caber as novidades no espaço existente, adaptando-o. Isso faz da instituição um espaço que, apesar de ter funcionalidade rara na área, consegue dialogar com a lógica do território e não se apresenta intimidador, possibilitando aos moradores das imediações, sentirem-se à vontade para usufruir do espaço, pois a própria configuração e dinâmica deste lhes é familiar.

A Associação Cultural Acervo da Laje é formada por duas casas, chamadas de Casa 01 e Casa 02. Em ambas as casas, os moradores vivem no térreo e nas partes de cima funciona o museu, onde são realizadas visitas, oficinas, encontros, etc. Marcando, assim, a tríade Casa, Museu, Escola, que mantém o Acervo da Laje vivo por mais de dez anos. Nesse ritmo, as famílias residentes envolvem-se nas atividades do museu e contribuem para sua manutenção.

Após esses anos de funcionamento, identificamos a necessidade de manter esses três aspectos separados, por questões de organização da associação, e também de maior conforto de moradores das residências e usuários do Acervo.

A partir da análise do lugar e de conversa com os moradores, membros da associação e demais prestadores de serviço, foi decidido que o Acervo da Laje segue organizando-se da forma a seguir.

a casa 1

onde tudo começou



A casa 01 está localizada na Rua Nova Esperança, no bairro do São João do Cabrito. O bairro faz parte do Subúrbio Ferroviário de Salvador (SFS), território muito estudado pelo pesquisador e professor José Eduardo Ferreira Santos, idealizador do Acervo da Laje. Foi nessa casa que José Eduardo iniciou suas pesquisas sobre a produção artística no território onde vivia. A partir das pesquisas, o professor iniciou uma constante aquisição de obras artísticas, reunião de arquivos históricos, livros e diversos outros objetos que se relacionavam com a beleza e a história do lugar.

José Eduardo viveu com sua família na casa 01 durante alguns anos e essas pessoas ainda residem na casa que foi construída ao longo dos anos a partir da construção espontânea, sem projeto arquitetônico. A casa possui térreo mais dois andares e a sua manutenção é feita por José Eduardo e familiares.



TÉRREO

A Casa 1 tem a sua fachada principal direcionada para uma área mais escondida da rua. Logo, ao longo dos anos, o acesso principal se estabeleceu a partir dos fundos da casa, cujo acesso é mais fácil de ser encontrado pelos visitantes.

Esse acesso se dá através de um beco formado pelas paredes de duas casas vizinhas.

Ao final do beco, o visitante vira a esquerda e acessa a porta de entrada para o térreo da casa.

Para chegar ao acervo, é necessário passar pela cozinha da casa da família e usar uma escada para chegar ao primeiro andar.

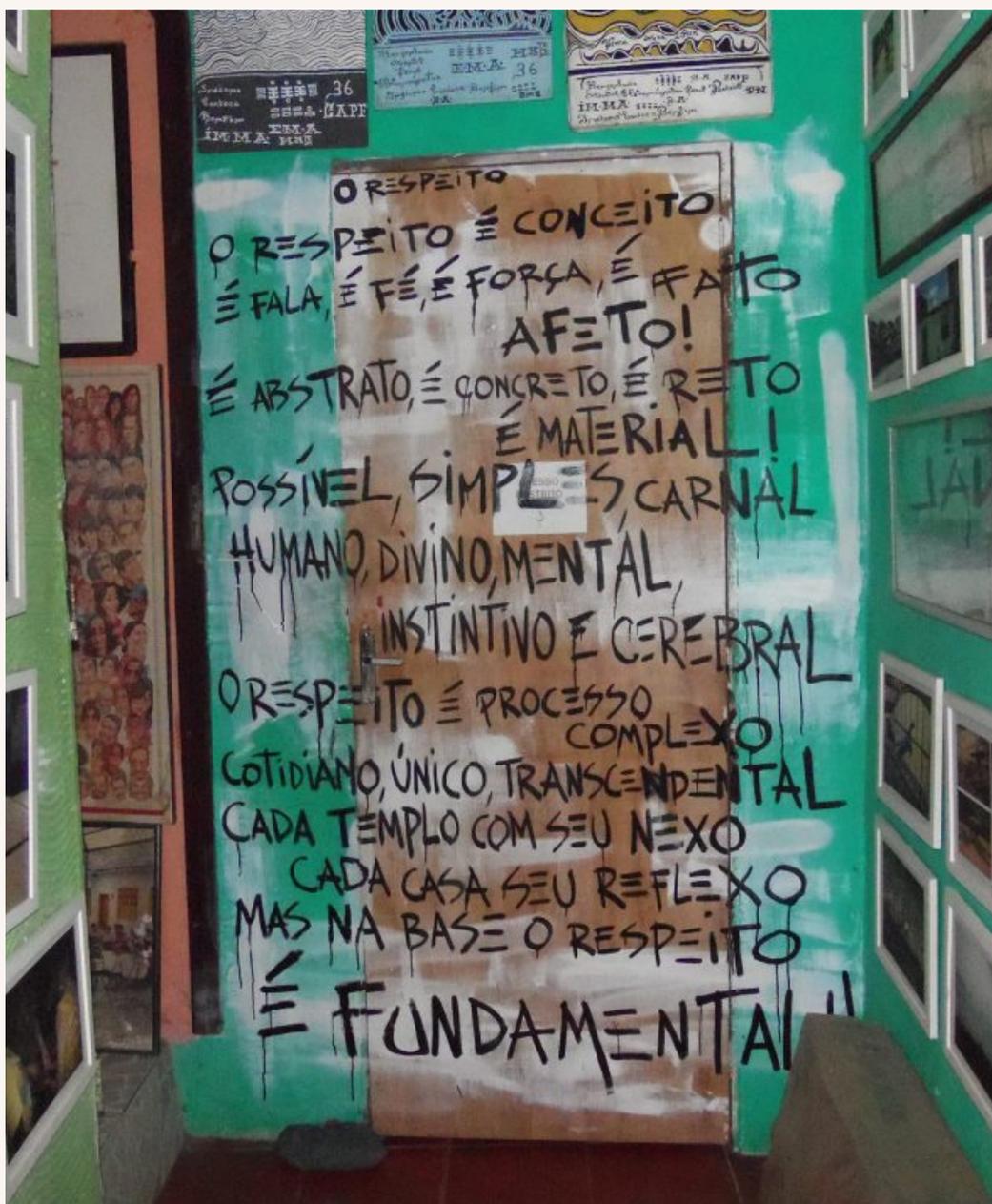
Excetuando o acesso, o térreo é uma área privada.

PRIMEIRO ANDAR

O pavimento é dividido em área aberta aberta ao público e área reservada à família, privada. A área que está aberta ao público corresponde a biblioteca, banheiro e uma área de passagem. Os demais ambientes são privados e restrito à família.



A biblioteca do Acervo da Laje está no local onde foi o quarto de José Eduardo na juventude, construído a partir do seu salário como professor.



O ambiente de passagem dá acesso à uma escada que leva a Laje. Ali fica instalada a exposição fixa "A Beleza do Subúrbio". A mostra foi realizada com alunos do Subúrbio em 14 de Dezembro de 2013 e as fotografias estão expostas no site do acervo. Além da mostra há uma intervenção artística que preenche a porta e a parede que encerra o acesso público no pavimento.



A escada que liga o primeiro ao segundo andar é repleta de obras e peças pertencentes ao Acervo. São esculturas, pinturas, banners, placas de ônibus, com nomes das ruas suburbanas, e de bares. Tudo remete a história local. Parte dessas peças podem ser acessadas no site, na galeria "Memória do Território".

SEGUNDO ANDAR

No segundo andar está a laje, espaço onde tudo começou. O professor passou a levar para lá as diversas obras que encontrava pelas ruas, nos lixos, em lojas...

As obras ocuparam todos os espaços no chão, em cima de mobiliários existentes, dentro desses mobiliários. Esses espaços já não comportavam as obras que não paravam de chegar, até que ela passaram a tomar também as paredes e por fim o teto.

A partir deste projeto de catalogação de obras e cômodos toda a associação passou por reformulação. No caso da Laje, onde ficava a maior parte do acervo da ACAL, foi decidido que ficaria dividida em: reserva do museu e sala de exposição. Na reserva as obras poderão ser guardadas de forma segura, mas ainda poderão ser vistas por visitantes e por isso chamamos a sala de Reserva Expositiva. Já a sala expositiva seguirá da forma anterior ao projeto, com a mesma curadoria.



Essa é a sala que fica ao fundo no segundo andar. A primeira após subirmos a escada. Ela abriga outra infinidade de peças. Nesse ambiente estão pinturas, esculturas, fotografias, etc. Atualmente o espaço tem sido preparado para funcionar como reserva técnica do museu, com a possibilidade de abertura para visitação.



Já esta sala está em frente a entrada pela escada, é a segunda sala no pavimento. O local abriga pintura majoritariamente, mas não chega a ser entendido como pinacoteca, pois o seu acervo não reúne apenas pinturas. Na verdade, o Acervo da Laje tem como marca essa mistura de linguagens em cada canto de seu espaço e na casa 01 esse aspecto é evidenciado.



Na imagem, o interior da sala e algumas obras expostas. Essas obras, assim como todas as outras do museu, ficam expostas por tempo indeterminado.



O corredor no segundo andar também é preenchido por obras e peças relacionadas a história do território ferro a carvão, taipa de pilão, fitas, piões, placas, máscaras, etc.



Essa é a entrada para a sala que abriga a maior parte das obras do acervo, sobretudo as primeiras que chegaram ao espaço e que podem ser acessadas na galeria "Coleção Inicial" no site do acervo.



Este ambiente abriga peças com variadas linguagens. É a principal sala do Acervo da Laje, onde tudo começou. No ambiente estão a maior parte das obras, sobretudo as primeiras que chegaram ao museu. Atualmente a associação conta com duas casas com espaços dedicados a ações e finalidades específicas, porém, inicialmente, todas essas atividades eram concentradas nessa sala.



Um dos aspectos que chama a atenção nesta sala é a quantidade de conchas, búzios e outros fragmentos recolhidos na praia. A maior parte desses fragmentos foram reunidos no início da criação do acervo, ou seja, estão no local há mais de dez anos. Segundo o professor José Eduardo, recolher essas conchas e búzios serviu de terapia na época.

a casa 2

a casa de Vilma e Eduardo



A Casa 02 foi construída como residência do professor José Eduardo Ferreira que ali passou a viver com sua esposa Vilma Santos. O terreno era da família de Vilma e foi cedido ao casal para que ele se estabelecesse.

Localizada na Rua Sá Oliveira, também no bairro do São João do Cabrito, a casa foi projetada pelo arquiteto Frederico Calabrese, mas com diversas contribuições do casal que participaram ativamente do projeto e também do processo de construção da edificação, assim como vizinhos e amigos.

A união de amigos, vizinhos e o casal durante a construção da casa é apenas um dos exemplos dessa prática de "mutirão" para execução de ações no museu, ou seja, da prática de reunião de muitas pessoas para tornar o Acervo vivo, possível.

A casa possui o térreo mais três andares. Foi pensada e construída a partir do concreto armado, pela rapidez, praticidade e custo que a estrutura proporciona.

Na casa 02 há evidente separação entre ambiente público e privado a partir de acessos distintos. E, apesar da edificação ter sido pensada para melhor adequação do casal, foi também pensado formas de abarcar possíveis práticas museais que poderiam ocorrer ali.

TÉRREO

O pavimento é separado do museu e voltado exclusivamente para uso do casal.

PRIMEIRO ANDAR

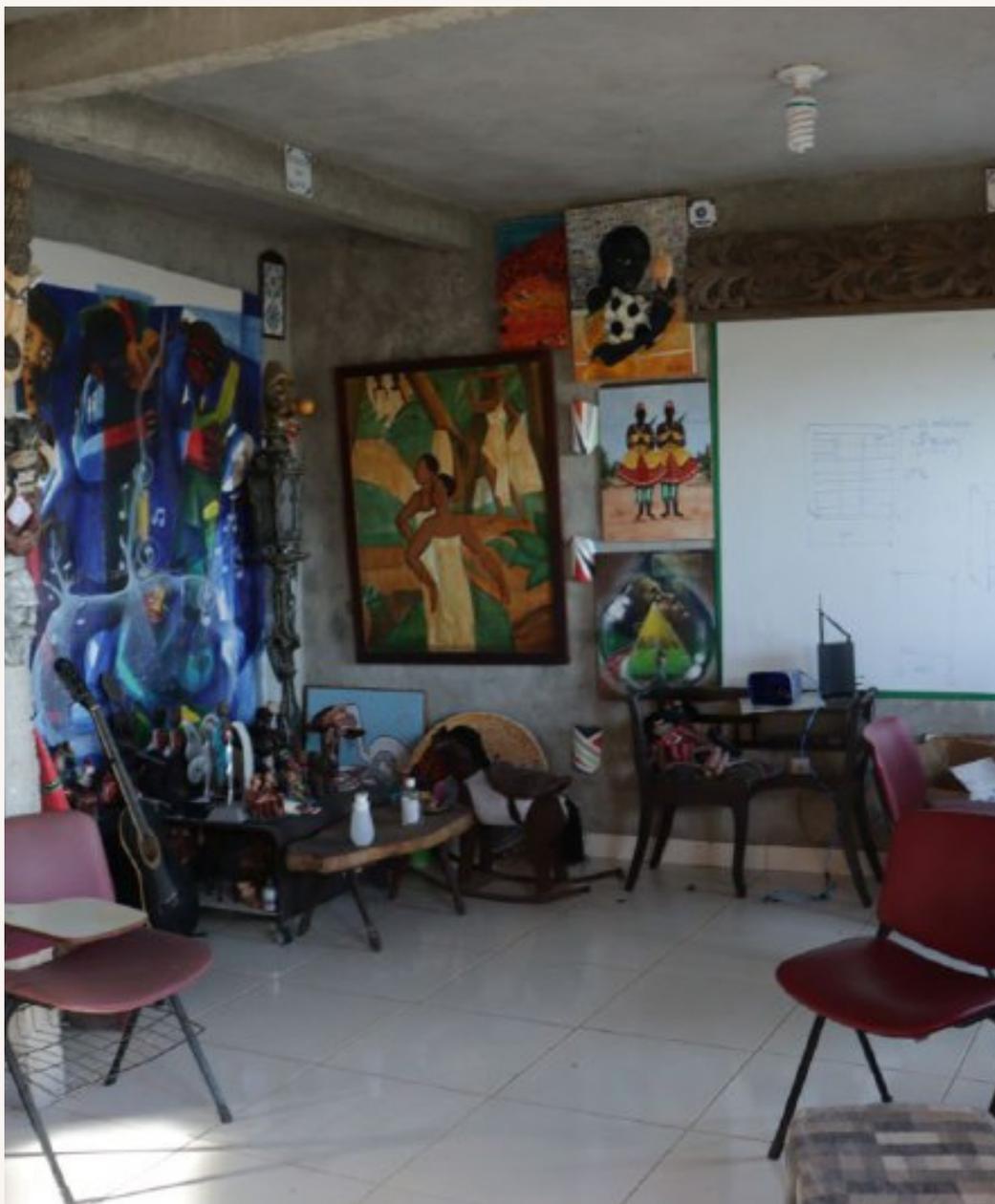
O pavimento é aberto ao público e conta com varanda, sala de reuniões/exposições, banheiro e sala de música.



A escada que dá para o primeiro andar é feita de concreto e toda revestida com um trabalho de mosaico feito a partir de obras de azulejo inteiras ou em pedaços.



O banheiro nesse andar é unissex. Ao lado dele está a sala de música, que tem sido preparada para receber discos, CD's, DVD's, instrumentos musicais, fitas em VHS e todo material multimídia que envolve o tema "música". No entanto, ainda não está pronta.



A sala de exposições e reuniões é repleta de obras - esculturas, pinturas, objetos históricos, etc. Nela já aconteceram diversos encontros e bate-papos. Espera-se que o espaço possa abrigar exposições temporárias.



Na varanda o professor José Eduardo costuma dispor plantas, esculturas e assentos, a fim de criar uma área de descanso e interações. A vista da varanda chama atenção, pela aproximação com o mar e a ponte do trem.

SEGUNDO ANDAR

O pavimento é aberto ao público e conta com área de oficina, sala de arquivo, cozinha e varanda.



A escada que dá para o segundo andar é feita de concreto e toda revestida com um trabalho de mosaico feito a partir de obras de azulejo inteiras ou em pedaços, com predominância da cor azul.



Na área de oficinas acontecem a maior parte de atividades que envolvem o educativo do museu. A maior parte das oficinas ocorrem nesse espaço por conta de uma grande mesa que viabiliza a reunião de várias pessoas para essas atividades



A sala de arquivo foi estabelecida no que antes era um quarto no segundo andar. Essa formação da sala de arquivologia da ACAL aconteceu em 2021 e abriga arquivo de jornal, de fotografia, documentos, etc. Seu foco principal é a guarda de arquivo sobre a territorialidade periférica de Salvador e a história do povo negro.



A cozinha do acervo também foi organizada em 2021. Ela serve principalmente as pessoas que recebem oficinas e participam de atividades ou trabalham no acervo.



A segunda varanda da casa fica no segundo andar. Ela foi pensada como um lugar para tomar banho de sol e por isso não possui cobertura. Nas colunas que a sustenta, está implantada uma instalação artística intitulada "A corda Sempre Quebra do Lado mais Fraco".

TERCEIRO ANDAR

O pavimento é aberto ao público e conta com área de convivência e banheiro. É a laje da casa 2. Como não poderia ser diferente, neste andar também existem obras de arte.



A escada que dá para o terceiro andar foi construída pelo marceneiro Everildo. A madeira escolhida foi a massaranduba e a escada também foi construída em 2020.



Assim como o banheiro do segundo andar, este também é unissex. Construído em 2020, foi concluído em 2021. O revestimento do banheiro é como uma cocha de retalho, feito a partir da união das sobras de azulejos de reformas anteriores da casa.



A laje da casa 02 possui área de convivência que reúne, além do banheiro, uma copa para preparo de alimentos e um espaço para preparo de bebidas, além de um grande espaço voltado para reuniões sociais.

Para conhecer o Acervo da Laje, basta agendar uma visita!

E-mail: ferreirasantosenator@gmail.com e contato@acervodalaje.com.br

Telefones: (71) 99382.8185; 98637.8051; 3401.7804